

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE 2 DE JULHO DE 2016

Ao segundo dia do mês de julho de dois mil e dezasseis, pelas quinze horas e quarenta minutos, após o decurso do prazo estatutário para o início da Assembleia Geral (AG), reuniu, na Aldeia de Bicesse, sito na Estrada do Livramento nº 292, Bicesse, em Alcabideche, a Assembleia Geral da Associação das Aldeias SOS de Portugal, sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Eugénio José da Cruz Fonseca, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

- . Aprovação da ata da Assembleia Geral Ordinária anterior, realizada a trinta de março dois mil e dezasseis;-----
- . Admissão de novos sócios efetivos;-----
- . Apreciação de proposta de cedência de quota na Sociedade 3K Construções e Imobiliária Lda;-----
- . Informação sobre participação na Assembleia Geral da SOS Kinderdorf Internacional;-----
- . Outros assuntos de interesse geral.-----

Compareceram a esta Assembleia Geral os sócios constantes da lista de presenças anexa, que faz parte integrante da presente ata. Estiveram presentes dezasseis sócios, dez efetivos, e seis subscritores, havendo um total de dezasseis votantes, tendo-se, validamente, feito representar os seguintes sócios, conforme procurações em anexo:-----

- O sócio benemérito Fernando José de Carvalho Salema Garção fez-se representar pelo sócio subscritor Filipe Marques Carnall;-----
- O sócio benemérito Jerónimo Martins SGPS, S.A. fez-se representar por Fátima Alexandra Castro Loureiro Simões;-----
- O sócio efetivo Rui Faria Lelis fez-se representar pelo sócio efetivo Manuel Jorge Guimarães Cabrita Matias;-----
- A sócia efetiva Maria Zita Gonçalves Costa Marques Guerra fez-se representar pelo sócio subscritor Filipe Manuel Guimarães Cabrita Matias;-----
- O sócio efetivo João Maurício Fernandes Salgueiro fez-se representar pelo sócio efetivo Miguel de Barros Alves Caetano;-----
- O sócio efetivo João Paulo Félix da Silva fez-se representar pela sócia efetiva Maria Teresa Costa Santos.-----

Logo no início, a AG autorizou, por unanimidade, uma proposta à alteração da ordem de trabalhos relativamente à antecipação de dois temas do ponto “outros assuntos de interesse geral” Assim, o Presidente da Mesa da AG deu a palavra ao sócio Filipe Carnall. Este começou por lembrar que a Célia Salgado tinha deixado o cargo de Secretária Geral, e que a posição tinha estado a ser assegurada, interinamente, por Manuel Matias, enquanto tinha decorrido o processo de recrutamento por parte da empresa consultora Egon Zehnder e por alguns sócios. Logo de seguida apresentou e deu a palavra ao candidato escolhido, o Luís Meneses, que iniciara as atividades no dia um de julho.-----

Este agradeceu e fez um breve resumo da sua pessoa. Fez quarenta e nove anos a vinte e dois de junho, sendo casado e pai de duas filhas. Sempre trabalhou no meio empresarial. Iniciou a carreira na Accenture durante três anos. Fez um mestrado em Espanha. Depois esteve na Seguradora Império em várias áreas. No ano de dois mil passou para uma empresa do Grupo Melo na área da saúde, onde se manteve até à data. Geriu equipas de diversas dimensões desde três a duzentas e cinquenta pessoas. E terminou expressando a esperança de poder contribuir positivamente para a melhor organização, mesmo sabendo que a Instituição já tinha cinquenta anos.-----

O Presidente da Mesa da AG agradeceu e confirmou estar expetante em relação ao desempenho do Secretário-geral, referindo ainda que todos estariam prontos a ajudar. Deu, em seguida, novamente a palavra ao sócio Filipe Carnall para introduzir o segundo tema. Este apresentou a nova colaboradora, Joana Brandão, que fora integrada na equipa de angariação de fundos particulares, e iniciara o projecto “Face2Face”.-----

Joana Brandão fez uma intervenção, referindo estar a liderar uma equipa que tem como objectivo aumentar a angariação de fundos, quer daqueles que apoiam a Associação mensalmente, como dos

que não o fazem periodicamente. Passou a apresentar o “Face2Face”, orientado para doadores particulares, sócios, padrinhos e amigos SOS. Considerou ser necessário manter estes doadores da Associação próximos, acompanhando-os e indo mantendo estes apoiantes informados sobre a Associação, pelo menos através da Revista e da Newsletter. Afirmou que haveria algumas associações a seguir a metodologia do “Face2Face”, em Portugal, como a AMI, a Unicef e outras, o que trazia uma estabilidade importante, e que esta metodologia era também seguida nas Aldeias SOS noutros países, como na Holanda, Espanha, Croácia, Brasil e Cabo Verde.-----

No ano de dois mil e quinze havia trezentos e sessenta Amigos SOS. A campanha iniciada em dezoito de maio tinha elevado esse número para o dobro (para setecentos e dezasseis), sendo o objetivo chegar aos mil novos Amigos até ao fim do ano. Para tal, a equipa que tem funcionado em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, iria recomeçar em setembro e voltar às ruas. Apesar do orçamento prever cerca de oitenta mil Euros para Fundraising Individual, a campanha “Face2Face” iria custar cerca de quarenta e oito mil Euros. Mostrou uma fotografia da equipa e terminou com um testemunho da colaboradora Cristiana. Seguiram-se alguns esclarecimentos:-----

- À questão levantada pelo sócio Duro Mateus sobre a ação “Animar os Amigos”, Joana Brandão respondeu que consistia numa resposta por e-mail a dar as boas vindas e em telefonemas em que se confirmavam os dados, e que as pessoas se mostravam satisfeitas com esta relação de proximidade.-----

Depois entrava-se na fase de envio das Revistas e Newsletters, e no fim do ano poder-se-ia fornecer mais algumas informações; outra ideia era organizar uma visita às Aldeias e dar a possibilidade de abrir as portas a alguns doadores;-----

- À questão da sócia Maria Montez sobre quantos voluntários havia na equipa, quais os detalhes para chegar aos novos trezentos e sessenta Amigos e que seguimento iria ser dado, Joana Brandão respondeu que contava com oito a dez pessoas, e todas tinham tido formação de dois dias com vários elementos da Associação quer do departamento Pedagógico quer de outras áreas, todas tinham estado nas Aldeias, de modo a que se sentissem parte da Associação; acrescentou que essa equipa depois fazia a abordagem aos futuros Amigos, eles inscreviam-se e os seus elementos eram inseridos na base de dados da Associação; confirmados os dados e feitas as boas vindas, era finalmente feito o débito direto;-----

- À questão do sócio Pedro Ferreira sobre o orçamento, Joana Brandão referiu que com os cerca de quarenta e oito mil Euros de investimento contava angariar cerca de sessenta e três mil Euros ao fim de um ano;-----

Seguiram-se várias felicitações nomeadamente:-----

- Do sócio Marc Defretin ao Conselho Diretivo, à Joana Brandão e equipa, demonstrando a sua satisfação dado que em várias AGs se tinha já falado nesta necessidade;-----

- Da sócia Maria Teresa Santos à Joana Brandão e à sua colega, afirmando que tinha testemunhado o rigor e a qualidade do seu trabalho, e acrescentou haver uma sensibilidade muito grande de muitas pessoas para assumirem a condição de Amigo.-----

Para finalizar, o sócio Manuel Matias deu um esclarecimento a propósito da curiosidade demonstrada pela sócia Maria Helena Neto no que respeita ao trabalho conjunto que a Associação está a tentar promover com Aldeias SOS de países de expressão portuguesa. Ele e o presidente do Conselho Diretivo tinham estado na Áustria, na semana anterior, numa Assembleia Geral onde se encontraram com quase todos os colegas desses países. Ainda antes, eles passaram por Lisboa e foram partilhadas informações sobre experiências, nomeadamente com os colegas da Guiné-Bissau e Cabo Verde que operam, essencialmente, na Ilha de S. Vicente.-----

Procedeu-se, de seguida, à **votação da ata da Assembleia Geral anterior**, realizada a trinta de Março do corrente ano, que foi aprovada por quinze votos a favor e uma abstenção.-----

Seguiu-se a ordem de trabalhos com a apresentação de propostas para a **Admissão de novos sócios efetivos**. O Presidente da Mesa da AG agradeceu à Comissão de Admissão e Exclusão de Sócios o trabalho efetuado, a Duro Mateus os esclarecimentos jurídicos que prestou e, por fim, deu a palavra ao sócio Miguel Caetano, na sua qualidade de presidente da Comissão. Este lembrou que tinha sido a primeira vez que a Comissão funcionara e considerou ter funcionado muito bem e de forma muito construtiva. Todos os processos tinham sido apresentados de forma normalizada, e tinha sido feita uma ata onde constavam os pareceres e a maioria das propostas apresentadas.

Nalguns casos, tinha havido necessidade de pedir esclarecimentos adicionais, noutros a Comissão entendeu que a informação não tinha sido suficiente, pelo que ficaram os casos de duas pessoas para futura apreciação.-----

O Presidente da Mesa da AG pediu cautela, pois na ata da Comissão é citado que este pode ter influência nos serviços públicos pelo que pediu para alterar para “o prestígio que tem com os serviços públicos”. O sócio Marc Defretin referiu ser importante ter em conta a antiguidade dos Amigos candidatos a sócio, tendo o sócio Miguel Caetano dado conta de que tal situação estaria prevista no Regulamento. O sócio Reinaldo Ferreira, aludindo à ata da Comissão, quis ser esclarecido sobre a razão que fez com que Joaquim Azevedo Silva e Marcelino Santos não tivessem recebido qualquer parecer. O sócio Miguel Caetano respondeu que as informações não eram suficientes para fazer a Comissão se pronunciar sobre as propostas, e não seria eticamente defensável a Comissão fazer qualquer observação sobre os candidatos. E acrescentou que em cada um dos casos tinham sido contactados os proponentes para esclarecer as dúvidas existentes sobre as propostas dos candidatos. A sócia Benvinda Neves afirmou que não terá sido contactada apesar de ser proponente dos dois candidatos. O sócio Miguel Caetano referiu que existiam dois proponentes e um deles, neste caso o sócio Manuel Matias, foi quem foi contactado para os dois candidatos, e que terá pedido também esclarecimentos ao Dr. Lelis, mas relativo à Sonia Conceição. Sendo que em relação aos esclarecimentos prestados pelo Dr. Lelis a Comissão se sentiu satisfeita e em relação aos outros não considerou os esclarecimentos suficientes. Antes da votação das propostas, a sócia Maria Teresa Santos, solicitou obter mais informação sobre o Amigo Jorge Carvalho, tendo o sócio Felipe Carnall esclarecido que esse Amigo tinha sido voluntário e tinha colaborado nas obras da sede e em Gulpilhares para questões de engenharia Civil. O sócio Miguel Caetano referiu que os processos dos candidatos não estavam nas pastas da documentação distribuída na AG, mas o sócio Filipe Carnall informou que estariam no portal eletrónico disponíveis para consulta. A sócia Maria Helena Neto pediu esclarecimentos sobre a diferença do tipo de sócios, tendo o Presidente da Mesa da AG sugerido a consulta dos Estatutos a ser disponibilizada pelo Conselho Diretivo. O sócio Pedro Ferreira propôs à AG que a votação associada à admissão de novos sócios fosse secreta. Foi feita a votação na AG, não tendo a proposta sido aceite com seis votos a favor, três abstenções e sete contra. Não havendo mais nada a esclarecer, deu-se início à votação das propostas apresentadas por parte do Conselho Diretivo para Novos Sócios Efetivos. A votação foi individual para cada pessoa proposta, e resultou em:-----

- Ana Cristina Lourenço Moreira Pinto Borges, Sócia Subscritora nº quatro mil quinhentos e vinte e dois, foi eleita sócia efetiva por unanimidade;-----

- Eugénio José da Cruz Fonseca, Amigo nº dez mil setecentos e cinquenta e nove, foi eleito sócio efectivo por unanimidade;-----

- Filipe Cabrita Matias, Sócio Subscritor nº oito mil quinhentos e trinta e dois, foi eleito sócio efetivo com quinze votos a favor e uma abstenção;-----

-Filipe Marques Carnall, Sócio Subscritor nº oito mil trezentos e dezoito, foi eleito sócio efetivo por unanimidade;-----

-Jorge Manuel Lourenço de Carvalho, Amigo nº onze mil trezentos e oitenta, foi eleito sócio efetivo, com quinze votos a favor e uma abstenção;-----

- Luís Miguel Ribeiro Berger, Amigo nº dez mil setecentos e cinquenta, foi eleito sócio efetivo por unanimidade;-----

- Olga Gomes Germano, Sócia Subscritora nº nove mil cento e setenta e quatro, foi eleita sócia efectiva por unanimidade;-----

- Sónia Rodrigues da Conceição, Sócia Subscritora nº quatro mil setecentos e dois, foi eleita sócia efetiva, com treze votos a favor e três abstenções.-----

A sócia Maria Teresa Santos informou que, relativamente à última candidata votada, era necessário corrigir a informação acerca de ser voluntária e madrinha.-----

Terminada a votação, o Presidente da Mesa da AG deu as boas vindas aos novos sócios e agradeceu, uma vez mais, à Comissão. Acrescentou que sempre defendeu as associações com maior amplitude possível para não estagnarem, mas também alertou para a necessidade de acautelar o que as pessoas são na sua vida concreta, de modo a garantir a dignidade das instituições a que pertencem e que, no caso das Aldeias SOS, têm que ter sempre uma boa imagem na sua comunidade. O sócio

Pedro Ferreira, que faz parte da Comissão, agradeceu em nome pessoal as palavras proferidas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral. O sócio Miguel Caetano também agradeceu em nome da Comissão e solicitou que no futuro a informação associada aos candidatos a sócio efetivos estivesse atempadamente no portal eletrónico. Entretanto o sócio Duro Mateus informou que não tinha o endereço onde estaria a informação. O Presidente da Mesa da AG alertou para o cuidado a ter no que respeita ao conteúdo publicado no mesmo portal sobre os vários candidatos e a necessidade de haver o consentimento dos mesmos sobre a respetiva publicação. O sócio Miguel Caetano terminou a sua intervenção com a referência ao ponto três do artigo trigésimo do Regulamento para Admissão e Exclusão de Sócios e ao que foi colocado na ata da reunião da Comissão, onde se refere a obrigatoriedade de os novos sócios aceitarem o “Código de Conduta” já existente na Associação.----

Na continuação dos trabalhos passou-se à **Apreciação de proposta de cedência de quota na Sociedade 3K Construções e Imobiliária Lda**. O Presidente da Mesa da AG deu a palavra ao sócio Filipe Carnal que solicitou ao sócio Manuel Matias que expusesse a situação referente a este ponto da Ordem de Trabalhos. Este começou por enquadrar a situação, referindo que a Sociedade “3K Construções e Imobiliária Lda” é um grupo hoteleiro que tem vindo a crescer. A Associação tinha recebido, há cerca de dez anos, de herança por parte de Luís Teixeira, dois por cento da sua participação na referida sociedade, sendo normal que, no presente momento, os filhos queiram adquirir a quota da Associação para ficar com uma maioria mais consolidada. A advogada dos três filhos contactara a Associação no sentido de auscultar o interesse de esta alienar a sua quota por um valor de cinquenta mil Euros. Pela altura da convocatória da presente Assembleia havia uma probabilidade do Conselho Diretivo ter uma proposta, mas até ao dia dois de julho não tinha sido possível possuir uma informação concreta sobre o valor patrimonial da respetiva quota. A advogada Clara Reis, que representava a Associação na negociação, pedira para sair do processo, pelo que a Associação iria contar então com a Sociedade de Advogados Rebelo de Sousa para continuar a negociação em regime de pro bono. Sendo esta quota equiparada a um bem imobiliário, qualquer alienação do mesmo teria de ser autorizado pela Assembleia Geral, mas como não tinha sido possível o Conselho Diretivo trazer os dados necessários, o mesmo solicitou que passasse qualquer votação associada ao corrente ponto para uma AG futura. O sócio Pedro Ferreira quis saber se haveria interesse da Associação em alienar esta quota, tendo o sócio Manuel Matias respondido que a Associação tem uma participação minoritária, não tendo havido dividendos da participação até à data, porque era tudo reinvestido. Não faria parte do objetivo principal da Associação o negócio com este tipo de investimentos, mas interessaria saber o valor patrimonial e a perspectiva de crescimento para poder apresentar essas informações à AG. O Presidente da Mesa da AG propôs retirar este ponto da ordem de trabalhos, e reintroduzi-lo quando o trabalho estivesse completo, independentemente do valor em causa. Nesse sentido, pediu à AG que mandatasse o Conselho Diretivo para negociar de modo a obter um valor superior aos cinquenta mil Euros. A AG aprovou a proposta com quinze votos a favor e uma abstenção.-----

O Presidente da Mesa da AG deu a palavra ao sócio Filipe Carnal para este transmitir **Informação sobre participação na Assembleia Geral da SOS Kinderdorf Internacional**. O sócio Filipe Carnal referiu que havia muitas ideias saídas dessa Assembleia a serem debatidas mas que para tal deveria ser promovido, pela Associação, um fórum especial em que se pudesse envolver outras instituições, pois as Aldeias SOS sozinhas teriam pouco peso. Começou por referir que ele e o sócio Manuel Matias tinham representado a Associação na Assembleia Geral da SOS Kinderdorf Internacional, que tinha decorrido na semana anterior. Esta Assembleia reúne de quatro em quatro anos. Na Assembleia foi reeleito o atual Presidente da Associação, foi eleito um novo Senado, foi aprovada a revisão dos Estatutos e foi aprovada a estratégia para 2030, que conta com dois objetivos: Assegurar que em dois mil e trinta muito mais crianças terão um lar e condições para ter uma vida de sucesso; Liderar um movimento mais efetivo no cuidar de crianças, assegurando que “nenhuma criança deverá crescer só”. Os dois objetivos têm sete iniciativas estratégicas que passou a enumerar: Inovar e aumentar formas alternativas de cuidar de crianças, aumentando a sua integração na comunidade – que tem a ver com a abertura das Aldeias SOS a outros modelos de acolher as crianças; Fortalecer famílias – em Portugal, por cada criança acolhida, temos uma de fortalecimento familiar, e a nível global, para cada criança acolhida, existem já cinco crianças em programas de fortalecimento

familiar; Promover a autonomia dos jovens – em Portugal já começámos, temos o exemplo do JEF, que foi referido pelo Presidente da Federação como um caso de sucesso; Dar voz ao nosso grupo alvo – não temos ouvido suficientemente os nossos jovens e crianças e referiu que houve um Conselho de jovens a nível mundial, que se reuniram cerca de sete vezes, tendo ido um porta-voz desse Conselho à Assembleia; Criar um movimento, mobilizando os colaboradores para a qualidade nos cuidados; Simplificar e agilizar processos – tem a ver com a utilização de ferramentas digitais para simplificar os processos e reduzir custos; Investir para aumentar a recolha de fundos – precisamos de fundos para desenvolver estas estratégias e para isso precisamos de investir em marketing. Terminou, referindo que haverá um documento final que deverá ser possível disponibilizar, embora não seja escrito em português.-----

Na abordagem de **Outros assuntos de interesse geral**,-----

- O Presidente do Conselho Diretivo começou por referir que só teria mais um ponto, para além dos outros dois já apresentados no início da AG, que seria dar conta do processo das obras da sede, informando que estas tinham terminado fazia quatro semanas, tendo sido cumprido o prazo e o orçamento. Relembrou que havia um donativo da Fundação Bechgaard substancialmente superior ao valor das obras. Foi feita uma reclamação para a seguradora Fidelidade, para pelo menos pagarem parte das obras, não tendo sido obtida uma resposta positiva, a Associação iria provavelmente avançar com um processo judicial. -----

- A propósito de ouvir mais as crianças, a sócia Maria Teresa Santos apresentou um trabalho feito na abertura do ano educativo onde estiveram presentes todas as crianças e jovens de todos os programas SOS, assim como todos os colaboradores das Aldeias, onde foi pedido a grupos que falassem sobre os seus sonhos para o ano educativo.-----

Referente à promoção da autonomia dos jovens, o sócio Reinaldo Ferreira pediu para ser esclarecido acerca da situação atual, tendo a sócia Maria Teresa Santos informado que iria haver um diretor para as áreas dos jovens, o Dr. Salvador, e que seria feita uma contagem dos elementos que saíam e para onde iam. Embora ainda não iniciado, mas planeado, seria feito um follow up dos jovens dos primeiros cinco anos após a saída da Associação. Propôs-se disponibilizar mais informação aos sócios a ser apresentada numa próxima AG.-----

Terminados outros assuntos a analisar, o Presidente da Mesa da AG lembrou que, em dezembro, iria haver eleições para os órgãos sociais para o quadriénio seguinte e apelou aos presentes para se organizarem no sentido de apresentar propostas em devido tempo, de acordo com o Regulamento Eleitoral. Deu por terminada a AG às dezassete horas e trinta e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelo presidente e secretário da Mesa da Assembleia Geral.